

# Nomeação de genro é criticada

BRASÍLIA — Parlamentares do PFL e do PSDB ficaram constrangidos com a nomeação de David Zilbersztajn, genro do presidente Fernando Henrique Cardoso, para a diretoria geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Os pefelistas e tucanos preferem o anonimato ao falar do assunto, mas avaliam que esta atitude não contribui com um governo que pretende mudar os costumes políticos do país. No Palácio do Planalto, assessores do presidente afirmam que "o escolhido tem a confiança e o respeito da comunidade técnica do setor de energia".

A oposição pretende fazer uma avaliação moral e política da atitude do presidente. "É um problema ético e envolve certa promiscuidade. O

governo Fernando Henrique, para ampliar seu controle sobre a máquina, montou um esquema de poder baseado em amigos e parentes", criticou o líder do PT, deputado José Machado (SP).

A indicação de David, que era Secretário de Energia de São Paulo, foi mantida em sigilo pelo presidente Fernando Henrique durante dois meses. E, numa estratégia para evitar repercussões negativas, o anúncio somente foi feito entre as festas do Natal e do Ano Novo. O Diário Oficial publicou a composição da diretoria da ANP no dia 31 de dezembro e o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, até agora não fez comentários sobre a escolha.

O governador Mario Covas também está entre os insatisfeitos. Além da questão ética envolvida, Covas não gostou da forma deselegante como a indicação foi feita. Somente depois do convite feito e aceito, é que Fernando Henrique comunicou a Covas, por telefone, que seu secretário seria indicado para dirigir a Agência. Os pefelistas dizem que David foi escolhido para a ANP como uma compensação pelo fato de ter sido preterido para dirigir a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), área em que é especialista.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), também não gostou da nomeação do genro do presidente. ACM tinha um candidato

para o cargo, o geólogo Giovanni Toniatti, indicado para integrar a diretoria, e só foi informado da decisão depois dela ter sido tomada. Os governistas alegam, em favor da escolha de David, que ela faria parte de uma estratégia para demitir o presidente da Petrobrás, Joel Rennó. No Congresso, os comentários são de que Fernando Henrique está há mais de um ano tentando demitir Rennó, mas só não o fez ainda devido ao lobby dos empresários do setor petroquímico.

Segundo políticos ligados a Fernando Henrique Cardoso, o presidente precisa de alguém de inteira confiança numa agência que terá o poder de privatizar a exploração do petróleo e, na prática, a própria Petrobrás.